

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

EIS O MILAGRE: EMPOBRECIMENTO É O CAMINHO DO PROGRESSO

Em 1970, 29,5 milhões de habitantes já residiam fora da própria terra. Em meados de 1979, a população de migrantes é estimada em cerca de 40 milhões. É um povo que perde sua raiz cultural, sua identidade, e é obrigado a viver numa sociedade que lhe é permanentemente hostil e que o agride.

Ocorre que, para esse povo, no rompimento de seu mundo e dos pontos de referência conhecidos, no choque contínuo, parece impossível modificar a situação de exploração, na qual vive. O rosto humano deste povo é marcado pela pobreza, pela fome, pelo analfabetismo. Trata-se de um povo que carrega, em seu rosto, todas as cicatrizes e, em seu corpo, todas as chagas de uma sociedade desigual.

Eis algumas dessas chagas: o menor abandonado e carente, a prostituição, a promiscuidade, a moradia indigna, os salários de fome, a violência marginal, a repressão policial, o alcoolismo, a mortalidade infantil, a falta de recursos de infra-estrutura sanitária e de higiene.

A marginalização favorece os beneficiários da miséria dos outros. Ser marginalizado é ser mantido fora, à margem; é receber salário injusto; é ser privado da instrução, do atendimento médico, de crédito; é passar fome, é habitar em barracos sórdidos, é ser privado da terra por estruturas agrárias inadequadas e injustas. Ser marginalizado é, sobretudo, não poder libertar-se de tais situações.

Nosso tradicional agricultor brasileiro se arranca do campo e vai para a periferia das cidades, levar vida miserável. Sem qualificação, tem de pegar qual-

quer trabalho. Qualquer trabalho só lhe dá salários mínimos. E salários de fome não dão para acompanhar, nem de longe, os preços da cidade.

Enquanto isso, a grande empresa fatura duas vezes: nos preços que impõe e nos salários que não paga. O pequeno, por sua vez, é fraudado duplamente: nos preços que paga e nos salários que deixa de receber. Sobre o caráter perverso no mecanismo de preço dos produtos agrícolas, diz a CNBB, na *Igreja e Problemas de Terra*:

“Não se pode esquecer, ainda, de um certo caráter perverso no mecanismo de preço dos gêneros alimentícios de origem agrícola. O alimento, considerado caro pelo consumidor urbano, e que o produtor agrícola considera barato e insuficientemente pago pelo comprador, beneficia, ainda, uma outra categoria econômica. Na verdade, o custo dos alimentos consumidos pelo trabalhador urbano é caro, em face do salário baixo por ele recebido, mas é barato para o patrão que emprega o seu trabalho.

Aquilo que falta no pagamento dos produtos do trabalho do lavrador aparece, de fato, como mão-de-obra barata na contabilidade e no lucro da empresa nacional e multinacional. Quando o lavrador compra alguma coisa produzida pela indústria — como o adubo, o inseticida, a roupa, o calçado, o medicamento — paga caro, em comparação com os seus próprios ganhos; quando vende o seu produto, que vai ser consumido na cidade, só consegue vendê-lo barato em comparação com os lucros da grande indústria, beneficiada pelo barateamento do preço da força de trabalho”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

VAMOS A FORTALEZA!

• Para Fortaleza se dirigiram milhares de católicos. Para Fortaleza voltam-se os olhos e os corações de todos os católicos. Uma parcela relativamente pequena está presente no Ceará. A grande maioria ficou em suas comunidades. Mas, ausentes ou presentes em Fortaleza, todos temos de avivar nossa Fé no mistério profundo da Eucaristia e nas consequências transformadoras da Eucaristia para a vida do mundo.

• Sim, porque Jesus Cristo deu seu Corpo e o seu Sangue “para a vida do mundo” (Jo 6,51). A Eucaristia é a permanência misteriosa, insondável de Jesus Cristo no meio da humanidade. Sua presença histórica foi breve. Sua presença eucarística — também histórica, mas na dimensão do mistério total — será

um dado permanente na história da salvação.

• A palavra de Jesus, que S. Mateus nos transmite como final de seu Evangelho “Eu estarei com vocês até o fim do mundo” (Mt 28,20), realiza-se de várias maneiras. Mas a expressão mais clara e mais desafiadora dessa presença permanente é a Eucaristia: o mistério do seu Corpo e Sangue.

• A presença de Cristo sob os véus de pão e de vinho, entre nós, é um princípio permanente e duradouro de chamado e de disponibilidade. Participamos da Eucaristia para aprofundarmos a Fé, para nos inserirmos mais profundamente no mistério da Igreja — comunhão dos santos —, para assumirmos nossa parte na transformação do mundo.

IMAGEM DO DIFÍCIL ENTENDER

1. Quando Guilé chegou ao Grupo, leu no quadro-negro em letra floreada de fessora novinha: «Aviso aos Senhores Pais: quem quiser vaga para seus filhos, é favor ficar na fila no dia anterior. (a) A Diretora». Guilé sabe ler. E leu. Mas não entendeu. Leu de novo. De novo não entendeu o sentido do floreado aviso. Dona Georgina explicou: «Você entra na fila hoje e amanhã arranja a vaga ... a senhora entendeu?» Guilé tenta explicar que ainda não entendeu. Quem pode entender, Sra. Diretora? A senhora entende?

2. Guilé volta para casa. E à noite, quando o marido chegou do trabalho, foi dizendo com doçura: Tonho, tem um aviso lá na escola que eu não consigo entender. Você quer dar um pulo no Grupo? Tonho diz que sim, mas depois de tomar café. Toma o café e sai para o Grupo. Em letra floreada e bonita continua o mesmo aviso no quadro-negro. Tonho entende logo. Mas assim mesmo pergunta para confirmar: Quer dizer que eu tenho de vir hoje para a fila? passar a noite na fila? amanhecer na fila? dormir na fila?

3. Todo o mundo responde que é isso mesmo: passar a noite na fila, dormir na fila, amanhecer na fila. Tonho pergunta se Guilé pode vir, porque ele tem de ir pro trabalho de manhã cedinho. A professora novinha, muito delicada na sua inexperiente crueldade, diz que sim: O senhor pode mandar sua senhora, ela passa a noite na fila e amanhã às 10 h em ponto ela marca o lugar para o seu filho. É menino ou menina? Tonho diz que é menino. E logo sai depressa para mandar Guilé entrar na fila da matrícula desalmada. (A. H.)

RITO INICIAL

CANTO DE ENTRADA



1. Subiremos à Casa sagrada,
revivendo os mistérios da cruz
/ no altar onde o Pai fez
morada e se imola o seu Filho Jesus.
**Mensageiro da paz e verdade, anunciando
o brado profundo / nesta fé que faz
nossa unidade, sol e luz para os povos
do mundo.**

2. Aqui os teus filhos se reúnem, rece-
bendo os favores do céu / deste pão e
vinho que assumem, em verdade, a vida
de Deus.

SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai que nos criou, em
nome do Filho que nos libertou, em nome
do Espírito Santo que nos santifica.
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus este-
jam com todos vocês, que amam nosso
Senhor Jesus Cristo com fidelidade
inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no
amor de Cristo / e no amor de nossos
irmãos.

SENTIDO DA MISSA

C. O sacerdote e o levita da parábola
preocupavam-se com Deus, pois eram
profissionais da religião. Sabiam travar
eruditas discussões sobre a natureza de
Deus, sobre onde Deus está e sobre
como Deus quer ser agradado. Mas aí
aconteceu o caso do homem caído na
estrada. Eles passaram ao largo do
homem e foram buscar Deus no templo.
Deus ficou lá no homem caído e, no
templo, eles encontraram fantasias. O
mandamento de Deus, diz a primeira lei-
tura, não trata de coisas longínquas,
mas do que está bem perto de nós. Na
prática, nosso próximo, sobretudo o pró-
ximo caído e espoliado pelos ladrões
engravatados de hoje. Na segunda lei-
tura, Paulo diz que Cristo, Deus feito ho-
mem, é a imagem, é a concretização de
Deus, a quem não podemos ver. Cristo
é Deus trazendo a dignidade divina para
a natureza humana. Ficar num Deus
vago é fácil e descomprometido. O Evan-
gelho mostra que é o próximo real, o
homem de carne e osso, que produz as
ocasiões da nossa fé mostrar se é séria
ou apenas fantasia religiosa.

CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, o homem caído foi a prova
de fogo da seriedade da fé. Vivemos
numa sociedade em que muitos de nossos
irmãos estão caídos na estrada, aos
nossos olhos, vítimas de toda espécie de
injustiças. Toda essa miséria não é con-
sentimento de Deus, mas produção nossa.
De que lado você está? No lado dos
ladrões que espoliam o povo? No lado da
religião que nada tem a ver com os pro-
blemas humanos? No lado da misericór-
dia, da preocupação com o sofrimento
alheio e da luta pela justiça? (Pausa).
S. Senhor, Filho de Deus, que nascestes
da Virgem Maria e nos fizestes nosso
irmão, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, Filho do homem, que conhe-
ceis nossa fraqueza e a ajudais com
vossa graça, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, Filho primogênito do Pai, que
fizestes de todos nós uma só família
de irmãos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso e cheio de mise-
ricórdia tenha compaixão de nós, perdoe
os nossos pecados e nos conduza à vida
eterna. P. Amém.

PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele
amados. / Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-
vamos / nós vos bendizemos / nós vos
adoramos / nós vos glorificamos / nós
vos damos graças por vossa imensa gló-
ria. / Senhor Jesus Cristo, Filho uni-
gênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o
pecado do mundo / tende piedade de
nós. / Vós que tirais o pecado do
mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós
que estais à direita do Pai / tende pie-
dade de nós. / Só vós sois o Santo /
só vós o Senhor / só vós o Altíssimo,
Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na
glória de Deus Pai. Amém.

ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz
de vossa verdade aos que erram, a fim
de que retornem ao bom caminho; a
todos nós, que lutamos para viver os
ensinamentos da fé, ajudai a vencermos
o que não é cristão em nossa vida e a
abraçarmos tudo o que é digno deste
nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo,
vosso Filho, na unidade do Espírito
Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro
do Deuteronômio (30,10-14). A
Lei de Deus não é uma coisa
que está longe de nós, não se refere a
realidades que estão longe de nós, não é
uma exigência descabida que não possamos
cumprir.

L. Leitura do Livro do Deuteronô-
mio: «Moisés falou assim ao povo:
«Este mandamento que te dou não
é superior às tuas forças nem está
fora do teu alcance. Ele não está
no céu, para que possas dizer:
«Quem subirá por nós ao céu, a
fim de buscá-lo, para o ouvirmos e
o pormos em prática?» Tampouco
está no outro lado do mar, para
que não tenhas que dizer: «Quem
irá por nós ao outro lado do mar,
a fim de buscá-lo, para o ouvirmos
e o pormos em prática?» Ao
contrário, a Palavra está bem per-
to de ti, está na tua boca e no
teu coração, e tu a podes cumprir».
— Palavra do Senhor. P. Graças a
Deus.

CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Meu corpo suado, no corpo cansado,
já dilacerado e ao peso esmagado, eu
levo uma cruz. / Pedras no caminho,
tropeço sozinho, só tenho o carinho da
coroa de espinhos, meu nome é Jesus.
2. Você ao meu lado, vencendo o pecado,
por mim resgatado, sou o Ressuscitado,
me chamo Jesus. / Missão encerrada,
Palavra anunciada, pra ser praticada e
ao mundo levada, na glória da cruz.

SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São
Paulo aos Colossenses (1,15-20). Deus
nós não podemos ver, mas Cristo nós
podemos ver. Ele é a imagem concreta
de Deus. Ele veio morar no homem, para
ensinar-nos a amar a Deus, amando o
homem.

L. Leitura da Carta de São Paulo
aos Colossenses: «Cristo é a ima-
gem de Deus a quem não pode-
mos ver, é o Primogênito de toda
a criação, vez que por causa dele
foram feitas todas as coisas: as
do céu e as da terra, o visível
e também o invisível. Governos,
autoridades, poderes, forças sobre-
naturais, tudo foi feito por meio
dele e para ele. Ele existe antes
de todas as coisas e tudo se man-
tém nele. Ele é também a cabeça
do corpo que é a Igreja. Ele é
o princípio e, antes de qualquer
outro, nasceu dentre os mortos,
para ter em tudo o primeiro lugar;
pois Deus quis que nele aconteces-
se a Plenitude. Por meio dele,
Deus quis reconciliar consigo tudo
o que existe; por ele, por seu san-
gue derramado na cruz, Deus esta-
belece a paz tanto sobre a terra
como no céu». — Palavra do Se-
nhor. P. Graças a Deus.

CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



10. Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
«Eu te bendigo, Pai, Senhor do
céu e da terra, porque escondes-
te estas coisas aos sábios e entendidos,
e as revelaste aos pequeninos» — disse
Jesus.

TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho
de São Lucas (10,25-37). Deus está no
homem Cristo. Sua Lei refere-se ao que
está perto de nós. Quem está perto de
nós é nosso próximo. Servir a Deus é
servir à imagem de Deus, que está no
próximo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo
Lucas. P. Glória a vós, Senhor.

S. «Levantou-se um mestre da Lei
e perguntou a Jesus, para pô-lo em
apuros: «Mestre, que devo fazer?»

para ganhar a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que dizem as Escrituras a respeito? Como é que lês?» O homem respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu espírito; e ao teu próximo como a ti mesmo». Jesus lhe disse: «Muito bem, tua resposta é exata; faze isto e terás a vida». O mestre da Lei quis porém justificar sua pergunta e disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus tomou a palavra e falou: «Um homem descia de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos dos bandidos; estes o assaltaram e tomaram todos os seus haveres, moeram o homem de pancada e foram embora, deixando-o semimorto. Por casualidade, por esse caminho descia um sacerdote que, ao ver o homem, passou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. A mesma coisa fez um levita, ao chegar ao lugar: viu o homem, mudou para o outro lado da estrada e seguiu caminho. Mas um samaritano, que ia de viagem, viu o homem e se compadeceu. Aproximou-se, fez curativo em seus ferimentos com azeite e vinho. Em seguida, pôs o homem sobre o mesmo animal em que viajava e o transportou até a pensão, para cuidar dele. No dia seguinte, deu dinheiro ao dono da pensão, dizendo: «Cuida dele e o gasto que tiveres eu pago na volta». Jesus então perguntou ao mestre da Lei: «Na tua opinião, qual dos três procedeu como próximo do homem que caiu nas mãos dos bandidos?» O mestre da Lei respondeu: «Aquele que se mostrou compassivo». Jesus lhe disse: «Agora vá e faça a mesma coisa». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, praticou a religião verdadeira aquele que foi compassivo. Nosso mundo está cheio de seres humanos derrubados pela indignidade em que vivem. Elevemos nossas preces, para que Deus nos ajude a desmontar as injustiças que produzem as indignidades:

L1. Para que superemos a fase infantil da fé e nos livremos de fantasias religiosas que nos levam a buscar Deus nas nuvens, enquanto Ele está tão perto de nós, nos requisitando, rezemos ao Senhor.

L2. Para que o mistério de Deus feito homem nos ensine a agradar a Deus respeitando o homem, a servir a Deus servindo ao homem, a viver a fé vivendo a Justiça do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os cristãos se desvencilhem sempre mais de conluios com os poderosos deste mundo e entendam sua fé como protesto profético contra todos os desrespeitos ao homem, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, surjam grupos e iniciativas preocupadas em ajudar as vítimas das injustiças sociais e em promover a consciência e a luta pelos Direitos Humanos, rezemos ao Senhor.

L5. Para que não entendamos mais aproximação de Deus como afastamento do homem, preocupação religiosa como negligência com os problemas humanos, pureza de fé como fuga do mundo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vossa Lei é amor, mas a lei de nossa natureza é o egoísmo; ajudai a rompermos a dureza que nos prende, a fim de que prevaleça a nova criatura, plasmada segundo a plenitude de Cristo, que tudo deu de si, até a própria vida. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Nossa prece piedosa, Jesus, sobre o cálice oferecido, será sangue precioso da cruz, do divino Cordeiro vertido.

Com o suor do rosto colhidos, uva e trigo estão sobre o altar, sob a forma de pão e de vinho, na oblação que se vai ofertar.

2. Este pão que foi trigo moído será Corpo de Deus consagrado, dom do céu para a terra trazido, com perdão para todo pecado.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Acolhei, Senhor, as ofertas do vosso povo em oração e fazei crescer na santidade, hoje definida como amor ao próximo, os fiéis que participamos neste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Depois que Jesus saciou a multidão, multiplicando cinco pães e dois peixinhos, continuou em sua peregrinação, cruzando o mar de Tiberíades sozinho. Mas o povo que

comeu e foi saciado, procurando a Jesus e não encontrando, foi em sua busca do outro lado das águas, em seus barcos navegando.

2. Mas Jesus que lia os pensamentos, ao vê-los prontamente argumentou: «Não viestes pelo que fiz até o momento, mas pelo pão que lhes dei e saciou». «Não trabalheis pela comida que se perde, mas por aquela que dura eternamente, que tem o selo do Pai e que lhes serve de alimento, em caráter permanente».

3. «Não foi Moisés que lhes deu o pão do céu, mas é o meu Pai que com certeza lhes dará deste pão que é verdadeiro pão de Deus, do céu descido e que o mundo salvará». Por várias vezes lhes disse com firmeza: «Eu sou o pão vivo que desci para salvar. É minha carne e o meu sangue, com certeza, que dará vida para quem se alimentar».

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho; a celebração de vossos louvores, as inspirações de vossa Palavra e o encontro com nossos irmãos nos tornem motivados a viver o amor ao próximo, lição suprema de vossos mandamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quem ama cumpriu toda a Lei. Quem não ama está longe de Deus, mesmo que pense estar perto. A melhor oração é amar. Na prática, muitas pessoas estão impedidas de amar: os ricos, impedidos pelo egoísmo, pois só pensam em si. A dimensão humana usada para praticar o amor eles a usam para acumular riquezas. Os explorados também ficam impedidos de amar, por causa das imensas e justificadas queixas que têm contra o mundo e as pessoas; em vez de amor, eles têm razão de sentir mágoa e revolta. Daí se vê: não pode haver amor, sem que haja justiça. Justiça é o único clima que produz amor; é o único terreno onde as sementes do amor brotam. Vejam como foi desastroso o casamento da Igreja com os donos deste mundo: traduzimos o amor evangélico por caridade e, durante séculos, a entendemos como jogar nossas migalhas aos pobres. Na semana que começa, descubramos que Deus quer ser encontrado e servido na pessoa dos irmãos que precisam de nós; sobretudo aqueles irmãos que caíram nas mãos dos ladrões de seus salários e dos espoliadores de suas condições de vida.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 1,10-17; Mt 10,34c-11,1 / 3ª-feira: Is 7,1-9; Mt 11,20-24 / 4ª-feira: Is 10,5-7.13-16; Mt 11,25-27 / 5ª-feira: Is 26,7-9.12.16-19; Mt 11,28-30 / 6ª-feira: Is 38,1-6.21-22.7-8; Mt 12,1-8 / Sábado: Mt 2,1-5; Mt 12,14-21 / Domingo: Gn 18,1-10a; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

SEU JOÃO CAPIXABA DESCOBRIU QUE TINHA MUITO MAIS IRMÃOS

O fato se deu no interior do Espírito Santo: Seu João tinha uma pequena roça, que dava para manter a família. Não tinha máquinas nem empregados. Trabalhava com a força de seus braços. Quando chegou a época da colheita do café, Seu João adoeceu e teve que ser levado para o hospital.

Dona Maria ficou com ele, mas muito preocupada com o que podia acontecer lá em casa. Quando, dez dias depois, conseguiu voltar, encontrou a roça com a colheita feita e as crianças amparadas nas casas dos vizinhos. A comunidade tinha feito um mutirão para ajudar aquela família necessitada.

A gente sabe que uma pessoa não pode viver sozinha. Uma pessoa pode morar sozinha, mas viver sozinho não tem quem agüente. A palavra *comunidade* quer dizer viver em comum, compartilhando as dores, as dificuldades e as alegrias. Uma maneira concreta de fazer comunidade é proceder como os vizinhos de Seu João.

Numa verdadeira comunidade, quando nasce uma criança, todos se alegram e festejam juntos; quando morre uma pessoa, todos ficam com saudade; quando alguém é explorado, todos ficam zangados; quando a vida está difícil para alguns, todos procuram ajudar com sua parte. Igual fizeram os vizinhos de Seu João.

Na cidade grande, a vida comunitária e fraterna é muito mais difícil. Aqui, o que reina parece que é a violência, a separação e o aproveitamento das pessoas. Mesmo assim, mesmo morando na cidade grande, o homem não pode viver sozinho, pois então deixa de desabrochar a parte mais bela e gratificante de sua personalidade. Apesar de qualquer dificuldade, é preciso que surjam as comunidades, também na cidade grande. Sobre isso, dizem as *Pistas para uma Pastoral Urbana*, da CNBB:

"As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) constituem lugar de conscientização do pobre da periferia, numa re-

flexão sobre os problemas da sua vida à luz do Evangelho, para tomar decisões que levam à ação. Descobrimos a força que provém da união, as CEBs têm trabalhado para melhorar a vida do bairro, pelo esforço comum.

Às vezes, é o trabalho em mutirão, às vezes é a participação numa ação política de reivindicação de seus direitos, em nível de bairro, de cidade e, com o apoio dos pastores, até em nível nacional.

O homem urbano alimenta cada aspecto de sua vida social num grupo diferente e a vizinhança do lar não tem posição privilegiada nesta escolha livre. Isto dificulta o nascimento das CEBs, no meio urbano".

No grupo: 1. O que faz um grupo de pessoas virar comunidade? 2. Quais as vivências de seu grupo que fazem dele uma comunidade? 3. Nas palavras da CNBB, como se faz uma Comunidade Eclesial de Base?

A LUZ SE FAZ É NA TRAVESSIA

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*,
Ed. Vozes)

Abraão duvidou da força que Deus lhe prometia. "Novamente, tudo voltou à estaca zero! Foi a segunda pancada que Abraão levou. Não havia jeito de dobrar este Deus! O conflito era grande! A promessa aumentava sempre mais e a realidade parecia cada vez mais contrária à promessa. Abraão deve ter estranhado muito a reação de Deus! "A gente quer dar uma ajuda para Deus poder realizar sua promessa, e Ele não aceita! Que Deus é esse?"

Abraão teve que optar de novo: ou ele acreditava em Deus e ficava com Ele, para construir o futuro do jeito que Deus o queria; ou deixava Deus de lado, para agir de acordo com seu próprio projeto, que parecia mais seguro e não exigia fé. Não havia mais jeito de combinar as duas coisas!

E novamente Abraão optou por Deus, trocou o seguro pelo inseguro e recomendou tudo de novo, aos cem anos de idade! Desistiu de querer encaixar Deus em seu próprio projeto e tentou encaixar-se a si mesmo dentro da visão de Deus que ele, por ora, não entendia. Caminhava no escuro. Sua única luz era a promessa divina que o fazia crer em Deus, em Sara e em si mesmo, sem saber como!

Como você pôde observar, Genésio, é só aos poucos, caminhando sempre, que a gente aprende as coisas e que Abraão começa a perceber seus próprios defeitos e possibilidades. A luz se faz é na travessia! Não basta uma só pancada para consertar a vida de um homem! É duro aprender das próprias falhas, que assim vão desaparecendo na ação, durante a caminhada.

Abraão pensava: "De Sara não pode nascer nada!" O povo do cativeiro dizia: "Deus nos abandonou! Estamos sem futuro, estereis!" Hoje, o povo repete: "Quem somos nós? Não sabemos nada! A gente não tem recursos! Não tem leitura!" Tanto ontem como hoje, a maior dificuldade de Abraão é crer em si mesmo e em Sara!

... O povo do cativeiro vivia no desânimo e muitos já tinham pulado fora da barca, fugindo assim da fé em Deus e em si mesmos. Preferiam crer nos deuses falsos da Babilônia, que pareciam mais fortes que o Deus de Israel. Hoje,

MINISTÉRIO DA PALAVRA

FRUTOS DE APOSTOLADO

A Folha: *O senhor admite que um fruto importante e necessário do Congresso Eucarístico que se realiza em Fortaleza deve ser o aprofundamento da Fé. Mas isto bastaria, se consideramos a situação social de nosso Povo?*

Dom Adriano: Continua muito vivo entre os católicos e os cristãos em geral o trágico equívoco de que a Fé é um problema interno de Igreja, um problema pessoal de cada crente, um problema espiritual. A Fé, nessa ótica, seria uma espécie de fio direto do homem com Deus. Nessa ótica qualquer coisa que a Igreja faça tem de ser sempre espiritual, sobrenatural, transcendente. Nessa ótica a Igreja deve evitar ciosamente qualquer comprometimento com as coisas temporais, como, por exemplo, Política, economia, técnica etc. A Igreja existiria somente para as coisas de Deus, nunca para as coisas do mundo. Nessa ótica é citada muitas vezes a palavra do Mestre: "Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César" (Mt 22,21). Uma citação falsificada, porque totalmente fora do seu contexto concreto. Mas vamos voltar à pergunta e ao Congresso: é verdade que o Congresso Eucarístico quer ser um aprofundamento de nossa Fé e uma glorificação de Jesus Cristo. Mas por isso mesmo quer ser também uma reflexão sobre a posição concreta da Igreja e do Cristianismo, do católico e do cristão neste mundo, no Brasil, nesta situação concreta. Da Igreja, como do cristão, vale aquilo que Jesus Cristo atribui à Eucaristia como finalidade: "para a vida do mundo" (cf. Jo 6,51). Cristo se inseriu na história da humanidade e do mundo. Também a Igreja e cada cristão engajado se insere na história da humanidade. O sen-

o povo é muitas vezes como Sara! Não acredita em si mesmo e foge da responsabilidade de assumir seu próprio destino. Como Sara, ele chega a apresentar soluções que o desviam da fé em Deus e em si mesmo!"

tido profundo de nossa Fé se realiza quando aceitamos participar aqui e agora na realização do plano de amor do Pai. A Fé exige nosso engajamento nas realidades temporais, para marcá-las do Amor de Deus, para libertá-las com a liberdade com que Cristo nos libertou (cf. Gl 5,1).

A Folha: *Mas isto não significaria uma identificação da Igreja com o mundo? A Igreja se empolgaria tanto com as coisas temporais que acabaria esquecendo sua missão.*

Dom Adriano: Uma Igreja que está voltada para Jesus Cristo, que tem diante dos olhos o plano de Amor do Pai, que se deixa conduzir na sua caminhada através dos tempos pela ação do Espírito Santo nunca se identificará com o mundo, nunca será infiel à sua missão essencial. Pelo contrário: será capaz de trazer ao mundo alguma coisa do Reino de Deus. Tudo o que está acontecendo no Brasil — para ficarmos com o exemplo de casa — é feito por cristãos: muita coisa boa certamente, mas ao mesmo tempo a marginalização do Povo, os salários de fome, o abandono dos pequenos e humildes, o enriquecimento crescente dos ricos e o empobrecimento da classe média e dos pequenos, — em toda a parte cristãos, católicos, pessoas batizadas no sangue de Jesus Cristo, mas divorciadas da ação fermentadora do Evangelho. Alimentada pelo corpo e pelo sangue de Jesus, pela palavra de Deus, pela oração, pelo amor dos irmãos, guiada pela mão do Espírito Santo a Igreja longe de se identificar com o mundo será o princípio transformador do mundo. Isto seria o fruto mais desejável do Congresso Eucarístico.